

Nestlé terá que vender Garoto

Decisão foi tomada ontem por cinco dos seis conselheiros do Cade; multinacional suíça terá prazo de 150 dias para encontrar um comprador para a Garoto

DENISE ZANDONADI E ELAINE SILVA

Depois de dois anos de espera, a compra da Chocolates Garoto pela Nestlé Brasil não foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Causando perplexidade no mercado, cinco dos seis conselheiros da autarquia votaram ontem pela “desconstituição do negócio” e ordenaram que a Nestlé venda a Garoto para outra empresa, que não poderá ter mais de 20% de participação no mercado nacional. A venda deverá ser efetivada num prazo de 150 dias, a contar da data de publicação da decisão.

O presidente da Nestlé Brasil, Ivan Fábio Zurita, disse que a empresa analisará a possibilidade de recorrer da decisão do Cade. Segundo ele, o “processo ainda não terminou”. Surpreendido pela decisão, o executivo afirmou que o resultado do julgamento não o deixará “em posição confortável” frente ao grupo Nestlé, embora não deva comprometer as decisões de investimento da multinacional suíça no país.

Decisão

Ao declarar sua contrariedade com a decisão do Cade, Zurita lembrou que a Nestlé está no Brasil há 82 anos e que a compra da Garoto era a porta de entrada para novos investimentos da multinacional no Espírito Santo. “Estou chateado e magoado com essa decisão.”

O relator do caso no Cade, con-

selheiro Thompson Andrade, disse ter conhecimento de outras empresas interessadas na Garoto. Para emitir seu parecer, Andrade disse que, depois da fusão das duas empresas, a Nestlé passou ter uma participação elevada nos diversos segmentos do setor de chocolates e balas, como achocolatados (61,2%), chocolates sob todas as formas (58,4%) e coberturas sólidas de chocolate (88,5%).

O conselheiro destacou que, caso fosse aprovada a operação com a Nestlé, o mercado de chocolates no Brasil passaria a ter um

“duopólio” composto pela empresa resultante da fusão e pela Kraft Foods, que controla a Lacta. “Isso poderia dominar inteiramente o mercado até com possibilidade de decisões conjuntas de definição de preço”, avaliou o relator.

O único voto contrário foi o do presidente do Cade, João Grandino Rodas. Ele foi a favor da aprovação, com restrições, e justificou o voto com o argumento de que, como a operação já está toda estruturada, a venda dos ativos da Garoto terá impactos piores no mercado do que a aprovação da

operação com restrições. “Poderia ser feita uma intervenção menor para corrigir as concentrações em alguns mercados relevantes. Não se faz violência maior quando violência menor é possível”, afirmou Rodas.

No início da noite, a Nestlé divulgou nota afirmando que “a decisão do Cade gera preocupações

em relação ao futuro da Chocolates Garoto e de seus colaboradores. A Nestlé sente-se na obrigação de analisar os termos em que a questão foi decidida para definir criteriosamente os próximos passos a serem seguidos”, informou a nota da multinacional suíça.

Fundada em 1929, a Garoto foi vendida por R\$ 570 milhões para a Nestlé. A empresa tem 3 mil funcionários e, em 2002, registrou um faturamento de R\$ 710 milhões – o resultado de 2003 ainda não foi divulgado. A Garoto exporta para 45 países de todos os continentes e é a terceira no ranking nacional, atrás da Lacta e da Nestlé.



Nestor Müller



Carlos Alberto da Silva

Memória

PERÍODO TENSO

FUNDAÇÃO - A Chocolates Garoto, localizada em Vila Velha, foi fundada em 1929 pelo alemão Henrique Meyerfreund.

BRIGA - Em julho de 1998 parte dos acionistas se reuniu em assembleia geral extraordinária para alterar o corpo gerencial da empresa, que destituiu Helmut Meyerfreund da presidência, cargo que ocupava há 25 anos. Ele foi substituído por seu sobrinho Paulo Meyerfreund.



Helmut Meyerfreund ficou surpreso e decepcionado



Ricardo Medeiros

'Cade foi pressionado pela Lacta'

"Ridícula. A decisão do Cade foi muito esquisita. Provavelmente devido à pressão que a Kraft Foods, que é dona da Lacta, o Cade não aprovou o negócio", afirmou ontem à tarde, consternado, o ex-dono da Chocolates Garoto, Helmut Meyerfreund.

Segundo ele, demorou dois anos, muito tempo, para o Cade acabar dando uma decisão contrária ao negócio. Apesar de a família ter vendido a fábrica, no início de 2002, para a Nestlé, agora, os Meyerfreund nada mais têm a ver com o processo. "Não temos mais nada a ver com a fábrica, mas é triste ver que depois de tudo, o Cade não permitiu o negócio".

O pior, disse ele, é que enquanto isso, a Nestlé não pôde fazer nada, ficou "com o pé no freio", mesmo querendo investir na linha de produção e lançar novos produtos.

Helmut lamenta ainda que a Nestlé foi "acossada" pelo Cade e agora terá que vender a Garoto por um preço muito menor do que a empresa vale. "Será muito ruim para o Espírito Santo, pior ainda para a Garoto. Os funcionários já vinham trabalhando em clima de insegurança e agora será ainda pior".

"O que me deixa mais angustiado é que o motivo alegado não faz sentido. A Nestlé não vai querer ditar preços porque com um mercado retraído, nenhuma empresa consegue deixar o preço alto. Se estiver alto, não vende", falou.

Negócio desfeito

Entenda a decisão do Cade



Como foi a tramitação do processo



Todo processo de fusão de empresas, no Brasil, onde uma ou as duas partes envolvidas tenha **faturamento anual superior a R\$ 400 milhões** precisa ser avaliado pelo Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC)

O SBDC é composto:

- Pela Secretaria de Acompanhamento Econômico (Seae), do Ministério da Fazenda
- Secretaria de Direito Econômico (SDE), do Ministério da Justiça
- Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), também ligado ao Ministério da Justiça

Por ser considerada operação que envolvia a concentração de mercado em alguns segmentos de chocolate, o Cade propôs e a Nestlé aceitou fazer um **Acordo de Preservação de Reversibilidade de Operação**, em 27 de março de 2002

Genildo/A Gazeta/Ed. de Arte

Medo de demissão

'ESTAMOS APREENSIVOS'

"O impacto na empresa foi muito ruim. Os funcionários esperavam que a Nestlé comunicasse a vitória no Cade e que a situação estaria resolvida. Agora, estamos apreensivos porque não sabemos o que ocorrerá, afinal há uma interrogação quanto ao futuro da Garoto. Nós trabalhamos num clima de muita tensão durante a manhã, que piorou à tarde quando foi anunciado o resultado. A Nestlé nos comunicou sobre a decisão do Cade e pediu para termos calma e para esperarmos a situação se regularizar. A Nestlé é uma multinacional muito forte e acreditamos que buscará uma saída para a situação. Quem perde com esta decisão do Cade São o Estado, município e os trabalhadores".

Depoimento de um funcionário da Garoto que não quis se identificar

Análise

PREJUDICADOS PODEM RECORRER

Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) tem o poder e o dever de decidir os casos em que há ameaça a livre concorrência do mercado. No caso Garoto-Nestlé, o órgão optou por não permitir o negócio. Entretanto, a decisão do Cade é administrativa e não judicial, cabendo aos prejudicados o ingresso em juízo para pedir a anulação da decisão. Mas para tanto, a Nestlé precisará comprovar a ilegalidade da decisão do relator. Os argumentos podem ser baseados, por exemplo, numa ilegalidade flagrante, se no caso ficar comprovado que em outro caso semelhante, o Cade decidiu diferente. Também pode ser utilizado como argumento, o fato de o presidente do órgão (no caso, João Grandino Rodas) não ter votado a favor do relator - ele foi o único contrário. Isso leva a crer que a decisão não necessitava de ser tão radical, poderia haver a aprovação, mas com algumas restrições. O Cade precisa justificar muito bem a sua decisão para que a Nestlé, caso recorra, não consiga derrubar a proibição.

Márcio Cammarosano

Advogado paulista especialista em direito público e presidente do Instituto Nacional de Direito Público

Mais decisões polêmicas

São Paulo - Em 41 anos de história, o Cade tomou outras decisões polêmicas. Na compra da Kolynos pela multinacional Colgate-Palmolive, em 1997, o órgão proibiu a multinacional de vender a marca de creme dental no Brasil por 4 anos - por isso, a Colgate lançou o creme dental Sorriso.

Em 2000, na fusão das cervejarias Brahma e Antarctica (Ambev), o Cade impôs que a Antarctica se desfizesse da marca Bavária. Mas muitas fusões foram aprovadas, como a compra do Sé pelo Pão de Açúcar; da rede G. Barbosa pelo Bompreço; e agora da Sendas pelo Pão de Açúcar, está em análise. Mas a velocidade com que o órgão julga as fusões não acompanha o ritmo das decisões no setor privado.

PREJUÍZOS DESAGRADÁVEL

Quando a venda da Garoto foi anunciada, em 2002, o presidente da Nestlé, Ivan Fábio Zurita (foto acima), se mostrava confiante; ontem a tristeza tomou conta principalmente da fábrica, onde os funcionários temem perder os empregos

PREJUÍZOS - Em julho de 2001, os acionistas majoritários, Helmut e seu irmão Ferdinand, decidiram colocar a empresa à venda, depois dos resultados negativos e devido à impossibilidade de um acordo com os acionistas minoritários.

VENDA - Dia 28 de fevereiro de 2002 foi anunciada a venda da empresa para a Nestlé Brasil. O valor não foi revelado pelas duas partes, mas extraoficialmente sabe-se que o valor ficou próximo de R\$ 570 milhões.

CONCORRÊNCIA - No prazo de 15 dias depois de fechado o negócio, os novos controladores apresentaram a documentação no Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência. Fusões deste tipo devem ser apresentadas sempre que o faturamento anual de uma das empresas envolvidas for equivalente a R\$ 400 milhões.

ACORDO - Dia 27 de março, as empresas assinaram no Cade um acordo suspendendo a operação até o final do julgamento, chamado de Acordo de Preservação de Reversibilidade da Operação.

SEAE - O parecer da Seae, divulgado em outubro de 2002, indicou que a venda poderia ser aprovada.

SDE - Parecer diferente foi emitido pela SDE, de dezembro de 2002, que concluiu pela não aprovação do negócio.

CADE - Em fevereiro de 2003, a procuradoria do Cade emitiu parecer também contrário à venda.

DOCUMENTOS - Ao longo de 2003, a Nestlé encaminhou para análise do Cade uma série de documentos e análises referendando a compra.

LACTA - Mesmo procedimento foi adotado pela Kraft Foods, multinacional norte-americana que controla a marca Lacta, que pediu a não aprovação do negócio.

Governo faz reunião de emergência

Equipe econômica do Estado está perplexa e se reúne hoje para tomar medidas em relação à Garoto

DENISE ZANDONADI E RITA BRIDI

A equipe econômica do Governo do Estado - formada pelos secretários de Planejamento, Desenvolvimento Econômico e Agricultura - se reunirá hoje, em caráter emergencial, para avaliar a decisão do Cade em relação à Garoto e acompanhar a decisão da Nestlé. A informação foi dada ontem, no início da noite, pelo governador em exercício, Lelo Coimbra.

Ele disse estar perplexo com a decisão e "pessoalmente triste" com o desfecho dado pelo Cade, principalmente, em função da demora para julgar o caso. Ontem pela manhã, antes de iniciar o julgamento, ele manteve con-

tato por telefone com o ministro da Casa Civil, José Dirceu, para manifestar a esperança do Governo do Estado quanto a um desfecho feliz para o caso.

"Nós realmente esperávamos que houvesse alguma restrição na operação de fusão, mas nada parecido com o que aconteceu e manifestamos isto ao ministro". Lelo disse que ontem ainda já havia feito contato com os assessores do presidente Lula para manifestar o descontentamento do Governo estadual. "O presidente estava em trânsito mas ainda hoje (ontem) falarei com ele sobre a situação difícil criada pelo Cade. Nós vamos solicitar a inter-

venção dele neste caso".

O governador em exercício disse que os investimentos programados pela Nestlé no Estado estão comprometidos. "A empresa já tinha planos de expansão na Garoto e já havia inscrito projeto no programa Compete-ES para a implantação de uma fábrica de café solúvel em Colatina. Agora como ficarão estes planos?", questiona ele.

Lelo também manteve contato com o presidente da Nestlé Brasil, Ivan Fábio Zurita para saber que ações serão tomadas pela multinacional. "A empresa estuda as medidas possíveis, talvez judiciais, já que não pode recorrer da decisão no próprio Cade".

'Novo desastre para Vila Velha'

"Agora que o município de Vila Velha começa a se recuperar de um desastre da natureza, recebemos mais este desastre, provocado pelo Cade com a não aprovação da venda da Garoto". A afirmação é do prefeito de Vila Velha, Max Filho, depois de assistir o julgamento da fusão das duas empresas ontem à tarde em Brasília.

Max Filho disse que o município volta a mais um período de incertezas. "A decisão surpreendeu a todos porque esperávamos a aprovação com alguma restrição, mas não uma posição drástica como esta", afirmou ele.

O prefeito do município onde está localizada a Garoto disse que, durante todo o

presença, não foi procurado por nenhum outro interessado, somente a Nestlé. "O que queremos é que a empresa permaneça no município, continue funcionando e mantenha os 3 mil empregos", afirmou ele.

Funcionários

Os empregados da fábrica de chocolates e balas tiveram um dia de muita tensão, principalmente depois de anunciada a decisão do Cade. A direção do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias de Alimentos (Sindialimentação) informou que se reunirá hoje para avaliar a situação.

A coordenadora-geral da entidade, Linda Moraes, que acompanhou a votação em

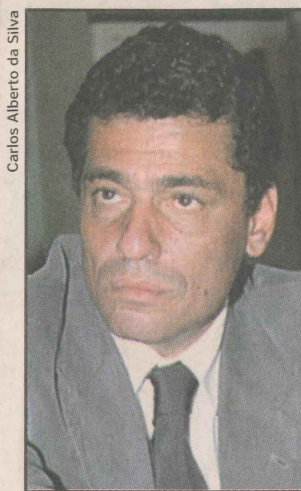
balhadores não são "fervorosos defensores da multinacional Nestlé, são a favor da manutenção dos empregos".

A surpresa foi grande com a decisão, segundo ela. "O que mais nos impressionou foi que, somente um dos conselheiros, Luiz Alberto Esteves Scaloppe, manifestou alguma preocupação com a manutenção da empresa e os empregos. Apesar disso, preferiu votar com o relator".

A direção do Sindialimentação se reunirá hoje com os advogados da entidade para avaliar a situação. "Teremos que acompanhar de perto a questão para saber o que será feito pela Nestlé. De qualquer forma, voltamos àquela situação de incertezas de dois

Reação dos secretários

'ESTADO SERÁ PREJUDICADO'



Carlos Alberto da Silva

"É um escárnio falar contra o monopólio do chocolate. Isso beira à irresponsabilidade. O julgamento do Cade foi muito surpreendente. Agora, a obrigatoriedade de a Nestlé se desfazer da Garoto vai prejudicar o Espírito Santo, que contava com os novos investimentos programados pela Nestlé. O Estado está preocupado com os empregos que são gerados pela Garoto e com o que a empresa representa para o Espírito Santo. A decisão atrapalha muito o desenvolvimento do Estado. Não sei como ficará o projeto de implantação de uma fábrica de café solúvel, programado para o Norte do Estado. Se a Nestlé desistir de implantar a fábrica, será uma grande perda para o Espírito Santo, enfatizou. O Governo vai manter contato com o presidente da Nestlé, Ivan Zurita, para discutir os investimentos programados pela multinacional para o Estado".

Julio Bueno

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo

'DECISÃO FOI INFLUENCIADA'



Daniela Martins

"A decisão do Cade foi um equívoco e um desastre. Equívoco porque não protege o consumidor e desastre, porque o Brasil e o Espírito Santo, onde está localizada a Garoto, estão precisando de novos investimentos. Os produtos fabricados pela Garoto não são submetidos à reserva de mercado nem proteção. Portanto, os outros grupos do setor, estrangeiros, inclusive, com certeza se mobilizaram para influenciar nessa decisão da aquisição. O mercado de chocolate é de livre comercialização. Não tem barreira, nem mercado protegido. O chocolate não faz parte da cesta básica, não é bem nem serviço essencial, por isso, não justificando o julgamento feito pelo Cade. E surpreendente que o mesmo Cade, que aprovou a criação da Ambev (fusão da Skol, Brahma e Antarctica) tome uma decisão contrária ao negócio de compra da Garoto".

Guilherme Dias

Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

'COMO FICAM OS INVESTIMENTOS?'



Fábio Vicentini

"A decisão causou surpresa e nos deixou perplexos. Foi uma atitude muito dura, é um golpe em todo o esforço que o Governo do Estado vem fazendo para estimular os setores produtivos, alavancar o desenvolvimento e ampliar a oferta de emprego. A Garoto precisa ser mantida porque é uma marca que está no coração dos capixabas, faz parte da nossa história. Nestes dois anos, desde a venda, a Nestlé manteve a Garoto funcionando, ampliou o número de produtos, contratou mais de 400 novos empregados e tinha planos de novos investimentos. Além disso, quando os produtores capixabas de leite ficaram sem ter para quem entregar o produto, com a crise da Parmalat, a multinacional suíça se dispôs a comprar parte da produção para que os produtores não fossem prejudicados. E os novos investimentos no Estado, como ficam?"

Ricardo Ferraz

Secretário de Estado da Agricultura